

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DO ADOECIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Ayara de Souza Marques¹

Eric Henrique Freitas Andrade²

Larissa Rayane Alencar do Espírito Santo Araújo³

Sarah Lais da Silva Rocha⁴

Williane Pereira Silva⁵

Luciano Moreira Alencar⁶

O brincar configura-se como uma etapa imprescindível no processo de crescimento e desenvolvimento infantil, uma vez que permite a interação social e o progresso emocional e intelectual. A utilização do ludismo no processo de adoecimento da criança, garante uma diminuição do medo, anseio e estresse da hospitalização. Dessa forma, mediante a brincadeira, os menores conseguem se expressar, destacando seus pensamentos e sentimentos, contribuindo para uma análise e intervenções direcionadas. Com isso, o objetivo do estudo foi elencar evidências científicas quanto a importância da brincadeira no processo saúde-doença da criança. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, iniciada a partir da seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as evidências científicas que abordam a necessidade do brincar no adoecimento infantil? A partir disso, foi realizada pesquisa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDENF, com auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ludicidade”, “Hospitalização” e “Criança”, com utilização do operador Booleano AND. Após realização da busca nas bases de dados, foi possível obter uma amostra de 159 estudos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e análise dos estudos, artigos que estivessem em consonância com a temática, nos idiomas português, inglês e espanhol, dos últimos 5 anos, obteve-se um quantitativo de 11 estudos. Os artigos tratam da necessidade do uso de brinquedos terapêuticos no processo de hospitalização infantil. Consoante aos estudos selecionados, as atividades lúdicas são uma forma de diminuir os impactos físicos, emocionais e psicológicos, que o adoecimento e o ambiente hospitalar causam nas crianças. O estudo de Esteves, et al. trata-se da importância do brincar nas unidades pediátricas, expondo que os profissionais reconhecem a necessidade da ludicidade, porém desconhecem como realizar tal ato intervencionista, tornando a assistência mecanizada nos procedimentos técnicos. Já o estudo de Claus et al.

¹Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Email: amandaayara@aluno.fapce.edu.br

²Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da UniFAP. Email: erichenrique@aluno.unifapce.edu.br

³Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará, Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético da UniFAP. Email: larissa218@aluno.fapce.edu.br.

⁴Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará, Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidados e Gestão em Saúde - GPCLIN da URCA. Email: sarahlais09@hotmail.com

⁵Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará, Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético da UniFAP. Email: willianesilva@aluno.fapce.edu.br

⁶Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso (UniFAP). Email: luciano.alencar@fapce.edu.br

aborda o despreparo das instituições de saúde, a falta de apoio quanto a inserção das práticas lúdicas e o despreparo profissional. Logo, conclui-se que a implementação do brincar no processo de adoecimento infantil define um cuidado integral, justo e humanizado. As crianças tendem a se adaptar mais rapidamente conforme o sentimento de um ambiente confortável. A garantia do conforto parte da premissa de permitir a implementação de práticas lúdicas, responsáveis por auxiliar na reabilitação infantil.

Palavras-chaves: Ludicidade; Hospitalização; Criança.

¹Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Email: amandaayara@aluno.fapce.edu.br

²Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Membro da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da UniFAP. Email: erichenrique@aluno.unifapce.edu.br

³Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará, Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético da UniFAP. Email: larissa218@aluno.fapce.edu.br.

⁴Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará, Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia da UniFAP. Membro do grupo de pesquisa Clínica, Cuidados e Gestão em Saúde - GPCLIN da URCA. Email: sarahlais09@hotmail.com

⁵Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso do Ceará, Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem Especializada em Prevenção e Tratamento de Pé Diabético da UniFAP. Email: willianesilva@aluno.fapce.edu.br

⁶Enfermeiro. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (UECE). Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso (UniFAP). Email: luciano.alencar@fapce.edu.br